

Crédito externo preocupa BIS

por Peter Montagnon
do Financial Times

Uma nova advertência de que o rápido ritmo das modificações no mercado internacional de capital "pode conter as sementes de futuros problemas" foi formulada pelo influente Banco para Pagamentos Internacionais (BIS), na Basileia, Suíça.

A advertência, incluída no primeiro de uma série de relatórios analíticos regulares sobre a situação dos mercados de capital, reflete a profunda preocupação de vários dos maiores bancos centrais com respeito à alguns aspectos da atual evolução do mercado.

No entanto, o fato de o BIS ter decidido ampliar seu informe de rotina sobre os fluxos de empréstimos dos bancos internacionais realça a crença na irreversibilidade de "uma mudança radical" nos mercados financeiros internacionais desde 1982. Isso inclui uma retração nos empréstimos bancários, uma alta nas operações com papéis e o desenvolvimento de novos instrumentos financeiros.

Cinco principais áreas de preocupação foram mencionadas no relatório, começando com a divisão do mercado que se desenvolveu, com os bancos deixando de fazer negócios com os tomadores de alto risco, que, por sua vez, não po-

dem captar dinheiro no mercado de ações.

Em segundo lugar, o BIS afirma que muitos países estão também excluídos dos mercados financeiros internacionais no momento, e que devem ser desenvolvidas fórmulas para que estes reobtenham o acesso ou encontrem meios alternativos para a obtenção de recursos.

Ao mesmo tempo, os bancos estão efetuando crescentemente negócios fora de seus balanços, por exemplo, através da subs-

crição de emissões de "euronotes", em margens muito pequenas, embora isso tenha sido inicialmente uma estratégia deliberada destinada a melhorar sua lucratividade.

O drástico incremento nos financiamentos no mercado de obrigações nos últimos anos também levou os bancos a acumular papéis comercializáveis em suas carteiras. Isso aparentemente fortaleceria sua liquidez, "mas pode causar problemas ao setor bancário caso ocorra uma

retração generalizada nas condições de crédito".

Finalmente, os bancos e autoridades responsáveis pela regulação da área enfrentam a difícil tarefa de avaliar adequadamente e prever os riscos envolvidos nas novas técnicas de financiamento, "um trabalho no qual a experiência anterior oferece poucas orientações".

As estatísticas fornecidas pelo BIS junto ao relatório demonstram que os novos negócios gerados pelos mercados internacio-

nais de capital, no primeiro semestre do ano, atingiram um volume recorde de US\$ 115,5 bilhões.

As emissões de obrigações internacionais constituem o grosso do total, com US\$ 80,6 bilhões, enquanto o mercado de empréstimos sindicalizados foi relegado a um distante terceiro lugar. O total de créditos sindicalizados representou pouco mais da metade da parcela de US\$ 22,4 bilhões detida pelo novo esquema de "note insurance facilities".